

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial de outorga do Título de Cidadão Baiano ao vereador Kênio Rezende e da Comenda Dois de Julho ao professor Clemens Vilas Boas, conforme proposição de autoria deste deputado, José de Arimateia.

Convido para compor a Mesa: Sr. Jurailton Santos, deputado estadual; Sr. Márcio Marinho, deputado federal e presidente estadual do Republicanos na Bahia; Sr.^a Rogéria Santos, deputada federal; Sr. Luiz Carlos, vereador da cidade de Salvador; Sr. Júlio Santos, secretário de Infraestrutura e Obras Públicas da cidade de Salvador; Sr. Augusto Cury, psiquiatra, professor e escritor brasileiro; Sr.^a Priscila Rezende, esposa do homenageado vereador Kênio Rezende; Sr.^a Nathália Vilas Boas, esposa do homenageado professor Clemens Vilas Boas; Sr. Adilson Agapito, procurador do estado da Bahia. (Palmas)

Solicito à esposa do homenageado, Priscila Rezende, à sogra, Jacqueline, e ao cunhado Victor, que conduzam a este Plenário o novo homenageado, o vereador Kênio Rezende. (Palmas)

(O homenageado é conduzido ao Plenário.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Solicito aos pais do homenageado, Clemens e Eliane, e à esposa, Nathália Vilas Boas, que conduzam a este Plenário o professor Clemens Vilas Boas, homenageado. (Palmas)

(O homenageado é conduzido ao Plenário.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Muito bem. Mesa formada. Convido a todos para ouvirmos a execução do Hino Nacional Brasileiro.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Obrigado! Solicito ao deputado estadual Jurailton Santos que assuma aqui a presidência desta sessão enquanto farei o meu pronunciamento.

(O deputado Jurailton Santos assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Jurailton Santos): Concedo a palavra ao proponente desta sessão, deputado José de Arimateia. Bom dia, gente!

Participantes da sessão: Bom dia!

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Bom dia a todos. Que Deus abençoe vocês!

É com muita alegria que eu venho a esta tribuna. Eu já sou um deputado de cinco mandatos, vou completar 20 anos só aqui nesta Casa, e é a primeira vez – primeira vez –, que assumo esta tribuna para homenagear, em uma só sessão, dois homenageados.

E aqui eu vou falar logo do nosso amigo vereador da cidade de Salvador, Il.^{mo} Sr. Kênio Rezende de Oliveira, aliás, de Oliveira não, Kênio Rezende. (Risos)

Eu apresentei a esta Casa esta solicitação. E vocês sabem que para poder justificar a aprovação do nome, quer seja para o Título de Cidadão Baiano, quer seja para a Comenda Dois de Julho, um dos requisitos é que esta pessoa realmente faça jus à sua honraria com trabalho.

(Lê) “Kênio Rezende, que já é vereador soteropolitano, mas é natural de Divinópolis, interior de Minas Gerais...”

Vou revelar sua idade. (Lê) “(...) nasceu no dia 15 de julho de 1983...”

Rapaz, nessa época eu já tinha 20 anos de idade, é brincadeira?

(Lê) “(...) Filho de uma lavadeira e de um torneiro mecânico, enfrentou grandes desafios desde cedo, incluindo a perda de um irmão devido à fome. É casado há 20 anos com Priscila Rezende, que está aí, ao seu lado. É um defensor da família e a considera a base da sociedade.

Movido pelo desejo de ajudar as pessoas, desenvolve trabalhos sociais há mais de 25 anos e, na Bahia, há 10 anos. Ainda desenvolve várias ações junto ao Unisocial, grupo ligado à Igreja Universal do Reino de Deus, que é um dos braços sociais da instituição, na qual Kênio coordenou diversas ações, como doações de cestas básicas para pessoas em vulnerabilidade social em Salvador e em outras cidades da Bahia...”

Por isso que é importante e por isso que esta Casa reconhece que este cidadão precisa realmente sair daqui 100% baiano hoje.

(Lê) “(...) Essas doações têm sido levadas para as pessoas em vulnerabilidade social em Salvador e em outras cidades da Bahia. Coordenou também ações de ajuda humanitária, arrecadando água, alimentos, roupas e cobertores para as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul e para soteropolitanos que perderam suas casas em deslizamento de terras em áreas de risco.

Também, com o Projeto Driblando a Fome – evento que, em sua quarta edição, realiza uma partida de futebol com ex-craques do futebol baiano e brasileiro e outras celebridades –, arrecada alimentos para instituições que dão assistência a pessoas em vulnerabilidade social.

No ano de 2024, Kênio Rezende foi eleito, com 9.243 votos, vereador da cidade de Salvador. Em seu primeiro mandato, ele tem atuado na Câmara Municipal de Salvador em ações e projetos voltados à inclusão social, defesa da liberdade religiosa, proteção das famílias, oportunidades para a juventude e apoio ao primeiro emprego, incentivando o esporte e aulas gratuitas para as pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), lutando pela defesa dos direitos dos soteropolitanos.

Na Câmara Municipal de Salvador, o vereador é membro da Comissão Permanente dos Direitos do Cidadão e de Defesa do Consumidor, da Comissão de Educação, Esporte e Lazer, e suplente da Comissão de Planejamento Urbano e Meio Ambiente...”

Por isso que esta Casa, senhoras e senhores, tem a honra, neste momento, em que o dia 12 de junho ficará marcado, de receber e oficializar o Kênio Rezende como o mais novo cidadão baiano. (Palmas)

Quero dizer, meu amigo vereador Kênio, que V. Ex.^a realmente chegou à Bahia e chegou trabalhando. V. Ex.^a já fez algo por esta cidade que muitos que já passaram por aquela câmara não fizeram, principalmente olhando para os desabrigados, os mais vulneráveis. Então, por isso, esta Casa vai, com certeza, prestar esta justa homenagem e este título, que vai honrar a nossa querida Bahia.

Parabéns, Kênio, que Deus o abençoe. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Jurailton Santos): Parabéns, Excelência.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Jurailton Santos): Antes de passar os trabalhos ao deputado José de Arimateia, proponente desta homenagem, convido o Sr. Gamil, advogado criminalista, para que venha fazer parte também da Mesa, por gentileza.

(O deputado José de Arimateia reassume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Obrigado ao deputado Jurailton Santos.

Muito bem. É a primeira sessão em que nós estamos homenageando simultaneamente dois homenageados. Então, peço desculpas a vocês pela...

Gostaria de registrar... cadê os nomes das pessoas para eu registrar? Gostaria de registrar as presenças do Sr. Gamil Föppel, advogado criminalista – já está à Mesa; Sr. Ramos, tenente-coronel PM, representando o coronel PM Antônio do Nascimento Lopes, subcomandante-geral da Polícia Militar do estado da Bahia. Eu gostaria também de registrar a presença do Luisão, vereador do município de Camaçari, que está ali presente. Obrigado, meu vereador.

Gostaria de registrar também a presença do vereador do município de Simões Filho... Não, erraram aqui. Graças a Deus, ainda bem que eu conheço o vereador. Mas ele é de Lauro de Freitas. Colocaram V. Ex.^a como sendo de Simões Filho. Gostaria de registrar a presença do vereador de Lauro de Freitas, Edilson Ferreira, pastor Edilson. Obrigado. (Palmas)

Muito bem. Agora, antes de ouvirmos a fala do homenageado, do novo cidadão baiano, vamos ouvir uma fala do deputado federal Márcio Marinho. (Palmas)

O Sr. MÁRCIO MARINHO: Bom dia a todos e todas! Bom dia, pessoal!

Participantes da sessão: Bom dia!

O Sr. MÁRCIO MARINHO: Quero agradecer a Deus, em primeiro lugar, pela oportunidade de estar aqui nesta manhã importantíssima e maravilhosa. Quero também agradecer e

cumprimentar todas as autoridades aqui presentes, a Mesa, na pessoa do vereador Luizinho, e que todos se sintam contemplados e mencionados nesta fala. Ao meu amigo Clemens, que hoje também recebe a Comenda Dois de Julho. Ao meu amigo Kênio Rezende.

E, aproveitando que hoje é o Dia dos Namorados, já deram um beijo nas esposas e nas namoradas? Pois é, hoje é o Dia dos Namorados.

Que dia, Kênio, na nossa vida! Você, que chegou aqui de mansinho, próprio do mineiro. Dizem que o mineiro come pelas beiradas, e você chegou assim aqui. Há quase 10 anos, chegava aqui um mineiro com uma missão: fazer aquilo que um dia foi feito por você.

Na introdução da fala do deputado José de Arimateia, que foi o proponente deste título que foi aprovado pela Casa por unanimidade, ele contou um pouco da sua história e que você teve até um irmão que morreu por falta de alimento. Uma vida de muito sofrimento, mas o Evangelho, a palavra de Deus o alcançou. A partir dali, você foi alcançado e, por seu intermédio, o Espírito Santo passou a alcançar outras pessoas.

Você saiu de lá para vir para cá com uma missão como pastor. E essa missão de abnegação e entrega fez com que você praticasse aquilo que o Senhor Jesus disse: “Se até o seu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber.”

Não obstante, nós não temos inimigos; temos pessoas que precisam ser alcançadas pela misericórdia e pela bênção-de-deus. E, por meio de você, o trabalho social chegou a tantos lugares da Bahia, como também a outros lugares. Esse trabalho foi tão aprovado que o povo soteropolitano lhe conferiu o mandato de vereador, dando-lhe a condição de fazer muito mais aquilo que já estava na sua gênese, que é ajudar o próximo.

Com pouco tempo na câmara de vereadores, o seu trabalho é muito conhecido, principalmente nos bairros mais vulneráveis da cidade de Salvador. Quando você leva uma infraestrutura para uma comunidade carente, você está dando dignidade àquelas pessoas, tirando-as da lama.

Quando você leva uma escola municipal de qualidade para as pessoas que mais precisam, você está também levando conhecimento a essas pessoas, para que elas tenham um futuro melhor, diferente do teu, que você teve.

Quando você leva um equipamento de esporte e lazer, você está dando dignidade àquelas crianças que, infelizmente, ainda hoje, na nossa cidade, no nosso estado, são cooptadas pelo crime organizado e que, às vezes, nem têm o equipamento próximo da sua casa. É esse trabalho que você faz, que ultrapassou as barreiras de Salvador.

Tenho certeza de que, quando o deputado José de Arimateia pensou em dar esse título a você, foi justamente por conta do seu trabalho. Que esse título chegue para você como um combustível – um combustível de compromisso e responsabilidade com o povo soteropolitano e baiano. Porque eu tenho certeza de que hoje você sai daqui com esta certidão de filho desta terra, que nos acolheu com muito carinho, com muito amor, o que aumenta a sua responsabilidade cada vez mais de continuar lutando pelos nossos baianos.

Que Deus abençoe. Parabéns, José de Arimateia, por este título. Parabéns, meu amigo Kênio Rezende, por se tornar, como eu, um filho desta terra tão querida. Que Deus te abençoe. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Muito bem! Parabéns, deputado Márcio Marinho, pela fala. A Bahia realmente agradece pela concessão e pela assinatura da certidão, que é o Título de Cidadão Baiano, para o Kênio Rezende.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Eu tenho aqui a fala de uma pessoa que precisa estar em um compromisso lá em Feira de Santana ainda agora pela manhã. Por isso, eu vou inverter a pauta, no sentido de dar a oportunidade ao Sr. Augusto Cury, psiquiatra, professor e escritor

brasileiro, porque ele veio aqui para prestigiar não só o Kênio Rezende, mas também o seu amigo, o advogado Clemens.

Por favor, Augusto Cury, pode usar a tribuna. (Palmas)

Ele vai precisar se ausentar porque ele tem um compromisso na minha cidade, viu, Augusto? Quando chegar lá, pode ter certeza de que a cidade de Feira de Santana vai te receber muito bem. A Princesa do Sertão, viu? Você conhece! É escritor, psiquiatra e pré-candidato também a presidente da República.

O Sr. AUGUSTO CURY: Para você ver que precisa de coragem, não é? Porque nunca encontrei um ambiente tão estressante como o da política. Vocês são heróis sobrevivendo nesse ambiente. Tem que cuidar da saúde emocional.

Bom, deputado José de Arimateia, é um privilégio conhecê-lo, ser seu amigo, saber também que você é leitor das minhas obras.

Na sua pessoa, eu quero cumprimentar todos os membros da Mesa, de notável e raro quilate. Em destaque, eu quero agradecer ao Clemens, essa mente brilhante, esse jovem pujante, que tem trabalhado em prol da humanidade, inclusive está junto com o fundo de Abu Dhabi, desenvolvendo o meu clone digital – eu já sou publicado em mais de 90 países –, para que possamos dar 100 mil senhas gratuitas para os professores de escolas públicas da África, da Ásia e também da América Latina.

Então, muito obrigado por você existir, por você ser alguém que ama tanto não apenas a sociedade da Bahia, mas a humanidade.

E, Kênio, eu te conheço há pouco tempo, mas sei também que você é um ser humano amável, generoso, altruísta e que faz um trabalho, como o próprio Márcio Marinho – deputado notável – abordou, e você aprendeu a se fazer pequeno para tornar os pequenos grandes. Muito obrigado.

Bom, vamos falar um pouco sobre por onde caminha a humanidade. Uma em cada duas pessoas tem ou vai desenvolver um transtorno psiquiátrico. Mais de 4 bilhões de seres humanos. Talvez nem 1% se trate. Uma em cada duas pessoas. Olhe para quem está do seu lado, olhe bem. Se não for você, vai ser ele ou ela. E, se você deu um sorriso pensando que não é você ou apontou o dedo, a tua situação é pior.

O que está ocorrendo?

Número 1: as pessoas não entendem que os celulares não são inocentes. Eles dão uma dependência nos níveis de drogas como a cocaína, porque o *scrollar* e os *shorts*, desde que Steve Jobs lançou seu smartphone, modulam duas moléculas de ouro que provocam o bem-estar, serotonina e dopamina. Isso gerou um desastre sem precedentes no mundo todo.

Nós aumentamos em 148% o índice de suicídios entre jovens, em uma faixa etária em que quase não havia, de 10 a 19 anos. E toda pessoa que pensa em morrer nunca quer matar a vida, nunca. Quer matar a dor, a angústia, quer matar o sentimento de culpa ou quer destruir as emoções tóxicas que transitam na sua própria mente.

Número 2: estamos na era da solidão, próximos fisicamente e infinitamente distantes. E a solidão tem sido o alvo da juventude e dos adultos. Todos querem matar a solidão, todos querem matar o tédio sem saber que a solidão e o tédio são importantíssimos para você se conectar consigo. Toda pessoa que rejeita dramaticamente a solidão vai se conectar com o mundo, mas nunca vai se conectar consigo.

As pessoas não entendem que não existe felicidade que seja somente patrocinada por prazer, alegria, contentamento, satisfação e, claro, o amor. Toda felicidade tem dor. Toda vida equilibrada passa por momentos de estresse e agitação. Toda pessoa saudável tem momentos em que parece que não há força para continuar, porque a vida é um contrato de risco. Risos e lágrimas, aplausos e vaias, sucesso e fracasso fazem parte da história de cada ser humano. E se você quer fazer algo importante, farão mais parte ainda.

Se você ficar em um casulo, onde você controla tudo, chafurdando na lama do egoísmo, do egocentrismo e do individualismo, você vai ter menos problemas. Você talvez tenha menos lágrimas, menos vaías e menos fracasso.

Mas, se você quiser fazer algo importante, pode ter certeza de que você experimentará esses fenômenos.

Mas nós temos que saber que podemos e devemos usar os dias mais tristes da nossa história para escrever os capítulos mais importantes da nossa existência. Só que, infelizmente, nós não somos treinados nas escolas secundárias, escolas de ensino básico, universidade e pós-graduação.

Eu sou professor dos programas de mestrado e doutorado da USP. Os meus alunos, mestrandos e doutorandos, nunca aprenderam a impugnar cada pensamento perturbador nos primeiros 5 segundos. Nunca. Porque se você não impugna, não discorda e não confronta, eles são registrados.

Eu dou muitos treinamentos para a associação de magistrados do país, inclusive, para a Polícia Federal e para o Ministério Público. Eu sempre falo que a mente é um fórum. Como um fórum? Você tem o Ministério Público que representa a consciência crítica. Você tem que ter consciência crítica. Uma pessoa que não reconhece as suas loucuras, ela vai passar por cima de tudo e de todos e vai vivenciar a psicopatia. O psicopata é insensível à dor dos outros. Então, o sentimento de culpa é importante, desde que ele seja brando. Se ele for intenso, ele destrói a vida de uma pessoa.

Agora, tem de ter um advogado de defesa. Você tem de se defender, tem de abraçar mais e julgar menos, tem de aprender a não comprar aquilo que não lhe pertence. Por exemplo, se alguém o ofendeu, o rejeitou ou o criticou, a tua paz vale ouro. O resto é lixo. Aliás, essa é uma tese tão importante que eu gostaria que vocês a repetissem: “A minha paz vale ouro. O resto é lixo.”

Participantes da sessão: “A minha paz vale ouro. O resto é lixo.”

O Sr. AUGUSTO CURY: É lixo! É lixo quando alguém o critica injustamente, quando alguém o exclui, quando alguém ou quando um *hater*, nas redes sociais, acaba denegrindo, acaba asfixiando a sua imagem como ser humano, acaba asfixiando a sua grandeza. Mas e daí? *Hater* faz parte do jogo. Pessoas que não lhe entendem, também, fazem parte do jogo. O problema é você comprar aquilo que você não causou. O problema é você não ser o autor da própria história.

Não sei se vocês sabem. Eu fui, provavelmente, um dos maiores ateus que pisou nesta terra, talvez muito mais ateu que Nietzsche que escreveu sobre a morte de Deus; que Diderot que queria que o último religioso fosse asfixiado com as suas próprias vísceras; que Marx que considerava Deus como um ópio que entorpece a humanidade; ou Freud que dizia que a busca por Deus era uma insegurança de um ser humano em busca de um pai protetor.

Como eu pesquiso em relação à última fronteira da ciência, que é o processo de construção de pensamentos, porque tudo é pensamento. Você não ama sem o pensamento. Ah, mas o amor é diferente do pensamento. Sim, é diferente em termos de essência e de qualidade. Mas se você não identificar, com o pensamento, a pessoa que você ama, ela inexistente para você.

Então o pensamento veicula todas as emoções. O pensamento define as suas alegrias. Se você tem solidão, se você se sente acolhido, se você tem autoestima, se você se coloca como ser humano sem valorização e sem importância, o pensamento, portanto, é vital.

Estudar a construção de pensamentos é estudar quem você é, é estudar as armadilhas da mente humana, é estudar a última fronteira da ciência. E ela não foi estudada pelos grandes pensadores. Eles usaram o pensamento pronto, mas não estudaram o próprio pensamento.

Por exemplo, Freud estudou a formação de traumas, mas não estudou como se constrói o próprio trauma a partir da construção, a partir do processo de confecção dos pensamentos.

Bom, então, para mim que estudei a mente humana na perspectiva do pensamento, Deus era a estratégia do cérebro da construção intelectual para suportar o seu caos na solidão de um túmulo.

Se vocês pensarem na inexistência, nós vamos sair do útero social para o útero da Terra em breve. A vida é, assombrosamente, breve. Nós estamos no teatro do tempo. Somos médicos, somos deputados, somos políticos, somos enfermeiros, somos trabalhadores das empresas,

advogados. Mas, no fundo, é a nossa vez de pisar no teatro do tempo. Em breve, mais breve do que nós imaginamos, a vida passa. E o tempo emocional, hoje, não é o mesmo do tempo físico.

No passado, há cerca de 1 século, a vida era, em média, 45 a 50 anos. Hoje, nós vivemos quase o dobro do que se vivia há 1 século. Não tinha antibióticos. As vacinas não estavam disponíveis em grande escala. Bom, mas 40 anos passavam prolongadamente. Você tinha tempo para abraçar, tempo para conversar, tempo para sentar nas varandas. Hoje, as pessoas ficam nos celulares, dependentes dessa droga digital. E o tempo passa, você não vê. A semana passa, e você não vê. O mês passa, e você não vê.

Então, entre a meninice e a velhice são alguns instantes. E sábio é aquele que faz muito do pouco. Sábio é aquele que expande o tempo, é aquele que abraça mais e julga menos. Sábio é aquele que, por exemplo, a mulher olha para o seu marido e fala: “Querido, você é admiravelmente irritante.” Ou quando ele fala para ela: “Meu bem, você é fascinantemente ansiosa.”

Ou seja, quem são as pessoas que vivem e expandem o tempo? Aqueles que não são criticistas. Quem é o apontador de falhas, está apto para conviver com máquinas, mas não para formar mentes brilhantes.

Retomando, eu fui um dos grandes ateus. Para mim, Deus era estratégia do cérebro humano. Até que eu estudei Jesus Cristo sob os ângulos da construção de pensamentos. Fui, de maneira detalhada, estudando como ele reagia aos focos de tensão, como ele trabalhava perdas e frustrações, como ele gerenciava a sua emoção quando o mundo desabava sobre ele. Eu esperava encontrar alguém não tão grande intelectualmente, fruto de um grupo de galileus que queriam libertar Israel do jugo da tirania de Tibério César, o imperador cruel e promíscuo.

Mas eu fiquei perplexo, eu fiquei assombrado.

Por exemplo, uma mulher foi pega em flagrante adultério. Arrastaram-na. Ela clamava pelo direito à vida. Só que eles não a ouviam mais.

Quando você está num foco de tensão, você não ouve mais ninguém. Quando você está irritado, tenso, ansioso ou quando o teu filho te irrita, você não ouve mais. Quando você compra um conflito da sua esposa ou a esposa compra um comportamento inadequado do marido, detona o gatilho. Abre-se a janela aqui. A âncora fecha o circuito. Naquele momento, há o hiperfoco.

São três os fenômenos inconscientes: gatilho, janela killer e âncora.

Se a âncora gerou o hiperfoco nos primeiros 30 segundos de tensão, você vai cometer os maiores erros da sua vida. São palavras que pais nunca deveriam dizer para os seus filhos como, por exemplo: “Você só me decepciona”. Ou professores para os alunos: “Você não vai virar nada na vida.” Ou casais um para o outro: “Não sei por que estou com você até hoje.”

Nesse exato momento, você está no hiperfoco. Você vai dizer palavras que você vai se arrepender, porque, no hiperfoco, o homo sapiens ou o ser pensante se torna um animal instintivo homobios. Não há gigantes. Não há gigantes.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Encerrou?

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): O senhor tem 2 minutos.

O Sr. AUGUSTO CURY: Encerrou.

Bom, naquele exato momento, perguntaram para o Mestre dos mestres: “Qual o seu veredito?” Que resposta Ele deu? “Quem não tem erros e falhas atire a primeira pedra.”

Mas, na verdade, essa era a segunda resposta. A primeira resposta seria: “Eu conheço aqueles fariseus. Eles são corruptos. Eu conheço aquele outro. Ele é misógino, ele é agressivo com a sua esposa. Eu conheço aquele outro. Ele é um falso religioso.”

Naquele exato momento, ele entendeu o drama daquelas pessoas que julgam. E ele, também, estava escrevendo, provavelmente: “Eu conheço aquela mulher: as lágrimas que ela chorou e aquelas que ela nunca teve coragem de chorar. Eu conheço as dores e os abandonos que ela teve.”

Então, eu quero dizer uma lição importante. Eu me tornei um cristão sem fronteiras quando eu descobri que, nunca, alguém tão grande se fez tão pequeno para tornar os pequenos grandes.

Eu entendi que uma pessoa sábia não atira pedras. Quando você eleva o tom de voz, você atira pedras. Quando você critica excessivamente, você atira pedras. Quando você compara, você atira pedras.

Mas aquele homem que poderia mais do que ninguém julgar aquela mulher, mais do que ninguém julgar aquele fariseu, considerou o ser humano não apenas mais um número na multidão, mas um ser humano único e irrepetível.

Portanto, eu quero dizer para vocês. Por favor, nós atiramos mais pedras do que nós imaginamos em quem juramos amar. Por favor, abrace mais e julgue menos; namore mais a vida antes de namorar alguém; elogie três vezes por dia quem você ama antes de apontar falhas. Quem é um apontador de falhas está apto para conviver com máquinas, apto para consertar máquinas, mas não para formar mentes brilhantes e saudáveis.

Eu, raramente, tenho tempo de dar conferência. Demoro 5 anos para aceitar um convite. E você me apertou, deputado José de Arimateia. Você é uma mente brilhante. Mas eu espero que vocês aprendam a ter um caso de amor com a sua saúde emocional.

Para finalizar, eu me coloco como pré-candidato à Presidência deste país que está doente, que atira pedras. Quanto à direita e à esquerda, uns atiram pedras nos outros. Eu estou me colocando como a voz da pacificação. Eu estou cansado deste país em que se digladiava e guerreia.

Digo isso porque se você estiver com o coração infartado e ele não tiver condição de se recuperar, e se você precisar de um transplante e o transplante chegar, você não vai perguntar se o coração de quem vai doar para você era de direita ou de esquerda. Você quer sobreviver. Este país precisa sobreviver, precisa ser foco na dor das pessoas e centrado na solução dessas dores.

Portanto, eu não sou da política. Eu não dependo do poder. Não amo o poder. E eu estou fazendo isso, porque eu quero ter um caso de amor com esse paciente chamado Brasil para podermos ser pacificados.

Muito obrigado por vocês existirem. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Obrigado, professor Augusto Cury. O senhor deu uma aula. Nesses 15 minutos que o senhor falou, foi com gosto. O senhor deixou com gosto de quero mais. É ou não é? Quem concorda, pessoal, levante a mão.

(Toda a plateia levanta a mão.)

Olhem aí.

Muito bem, parabéns!

Ele tem um compromisso em Feira de Santana. Já está liberado. Foi importante a sua fala abrilhantando este momento de honraria, tanto do nosso vereador Kênio Rezende como também do advogado Dr. Clemens.

Que Deus te abençoe.

Boa viagem.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Bem, vamos seguir.

Concedo a palavra à Sr.^a Priscila Rezende, esposa do homenageado e vereador Kênio Rezende. (Palmas)

A Sr.^a PRISCILA REZENDE: Bom dia a todos!

Ai, meu Deus! Antes de qualquer coisa, eu gostaria de agradecer a Deus. Digo isso porque se a gente está aqui, é porque Ele tem nos sustentado e Ele tem agido nas nossas vidas de uma forma que a gente nunca esperou.

Então, louvado seja Deus por este dia e pela vida de cada um que está presente nesta manhã. (Palmas)

Quero cumprimentar a Mesa na pessoa do proponente desta sessão, o deputado José de Arimateia. Agradeço ao senhor por este momento. Que Deus o abençoe grandemente e continue te usando para esta trajetória que não é fácil. Mas pode ter certeza de que Deus tem contado com o senhor para ajudar este povo baiano tão querido e especial.

Quero cumprimentar todos na pessoa da minha mãezinha aqui presente. Agradeço as presenças de Jacqueline e de meu irmão Vitor. Gostaria de dizer que é muito importante as presenças de todos aqui.

Quanto a falar de Kênio Rezende, eu vou tentar. E olhem que eu não sou tão emotiva assim. Eu conheci o Kênio no ano de 2001, há 25 anos. E eu me lembro de que, na semana em que eu o conheci, eu li um testemunho na *Folha Universal* – igreja da qual nós fazemos parte – de um rapaz que passou por uma situação muito difícil na vida dele. E, depois de ter conhecido a fé e ter provado da transformação que Deus pôde fazer na vida dele, ele disse sim para o “Ide” e para o “eis-me aqui”. Ele se tornou um pastor auxiliar, e deu a sua vida para poder ajudar as pessoas.

Coincidentemente, na mesma semana, esse pastor foi à minha cidade para ser pastor auxiliar na minha igreja, em Montes Claros, no norte de Minas. Digo isso porque somos mineiros, mas baianos de todo o coração. Eu era uma obreira que cantava. A mãe da gente fala. Ela fala, para a gente, algumas coisas quando a gente é jovem. E a gente acredita, não é?

E, aí, eu cantava na igreja. Ele foi com a missão de cuidar dos jovens daquela igreja. Ele me chamou para ajudar a avançar com o trabalho, alcançar os jovens por meio do que eu podia lhe ofertar. E, ali, a gente se conheceu, há 25 anos.

Depois de 1 ano, Deus, Ele proporcionou que a gente pudesse entender que havia um propósito. Eu tinha um propósito de me doar 100% para ajudar as pessoas, para ganhar almas. E ele estava lá, já dentro desse propósito. E Deus nos uniu, né? Nós começamos o nosso relacionamento em 2002. Em 2004, nós nos casamos. E, no próximo mês de julho, vamos completar 22 anos de casados.

Então, o que eu tinha de informação do Kênio Rezende, há 22 anos eu posso testemunhar a pessoa que ele é. Ele pode falar com mais propriedade de tudo aquilo que ele passou. Não foi Deus quem levou a família dele àquela situação. Mas Deus permitiu que, por meio daquela dor, ele pudesse reverter tudo aquilo no estímulo, no combustível para ajudar as pessoas e alcançar aqueles que sofreram. Digo isso porque eu acho que, melhor do que qualquer pessoa, uma pessoa que sente na pele a dor consegue sentir a dor do próximo, não é?

Então, eu conheço um Kênio que é de uma simplicidade incrível, um homem que cala a sua dor para poder estender a mão para o próximo, uma pessoa com um senso de justiça muito grande, um marido exemplar que cuida de mim em cada detalhe, que está comigo nas minhas missões.

Digo isso porque eu, também, tenho as minhas missões. Ele nunca me deixou só em nenhum momento. Ele é um homem que me ensina todos os dias, com a honra da pessoa que ele é, uma pessoa justa. E, acima de tudo, ele é temente a Deus. E por temer a Deus, ele cuida do nosso lar de uma forma muito especial.

Então, Kênio, este dia é muito importante, porque só vem testificar aquilo que você já vem fazendo e vivendo há muitos anos.

Nós chegamos a Salvador já nesse propósito de nos doar pelas pessoas há 13 anos. Vai completar agora em agosto. Nós chegamos aqui mineiros. Mas eu brinco que o Kênio já tinha um espírito totalmente baiano, porque ele é um mineiro, mas é um mineiro bem falante. Quem conhece ele de pertinho sabe como ele é.

Então, de pronto, ele já se sentiu muito à vontade. Nós nos sentimos extremamente acolhidos. De pronto, eu já conheci, por exemplo, a D. Adriana, esposa do deputado Márcio Marinho, que se aproximou. Quando eu cheguei, ela me disse: “Ah, mineirinha, tudo bem? Eu estou aqui à disposição!” D. Dri, obrigada por tudo, por toda ajuda, por todo amor, por toda dedicação, por ter me

visto logo quando eu cheguei, no momento em que eu estava até meio perdida. Assim, não conhecia ninguém. Mas a senhora, desde o início, esteve presente. Que Deus abençoe a senhora!

Há as amigas também que sempre estiveram presentes como Esther, D. Cris, Pri, minha super amiga, a Malu, Midinha. Que Deus abençoe vocês e seus maridos por sempre estarem presentes em nossas vidas.

E eu via o Kênio integralmente se entregando, fazendo pelas pessoas, não por um status, porque não existe status, mas simplesmente por amor, por um dia ter sofrido e sentido a dor das pessoas e ter essa necessidade de estender as mãos para o próximo.

Então, Kênio, eu queria dizer que eu te amo muito. Eu te amo por ser a pessoa que Deus escolheu para estar ao meu lado durante esses 22 anos. Espero que aconteça por muitos anos mais. Que Ele possa nos dar vida e saúde e fortalecer o nosso amor n'Ele para que isso seja possível.

Mas te amo pela pessoa que você é.

Você me ensina todos os dias com a sua paciência, por todas as vezes em que você renuncia a si pelas pessoas, por chorar pelo choro de outras pessoas. Eu sou grata por te ver de joelhos dobrados pedindo a Deus uma inspiração, uma direção. Você nunca se cansa de pedir que Ele tome a direção da sua vida para que você tenha as condições que Ele dá para ajudar aqueles que tanto necessitam. Você me inspira todos os dias.

Que Deus possa te guardar, guardar o seu coração, guardar essa essência que há em você para que você possa continuar abençoando e ajudando essas pessoas, esse povo baiano tão querido e tão amado, que nos acolheu com tanto amor e tanto carinho.

Te amo!

Que Deus continue sendo...

Você pode contar comigo até o fim, tá?

Que Deus abençoe todos!

Muito obrigada pela oportunidade. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Muito bem. Obrigado, Priscila Rezende, pela palavra, pelo esclarecimento. Que Deus a abençoe! Você, também, faz parte desta bênção e deste título.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Eu gostaria de chamar, para compor a Mesa, o Sr. Sosthenes Macêdo, secretário municipal de Desenvolvimento Urbano de Salvador (Sedur).

Gostaria de fazer mais alguns registros, como as presenças de Sr.^a Eliane Vilas Boas, missionária da Igreja Batista Água Viva; Sr. Costa Neto, coronel e assessor parlamentar e institucional do Comando da 6^a Região Militar; Sr. Lourival Araújo, presidente da Blue Saúde; Sr. André Luís Batista, pastor da Igreja Batista Água Viva; Sr. Fredy Ferrary, diretor do movimento Akorda Bahia; e Sr. Ceceldino João, ex-vereador e presidente do diretório municipal do Republicanos, em Pirai do Norte. (Palmas)

Muito obrigado pelas presenças.

Neste momento, assistiremos ao vídeo sobre a trajetória do novo cidadão baiano, o vereador Kênio Rezende.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Olha aí, muito bem.

Parabéns, vereador Kênio Rezende.

Neste momento, eu convido a Sr.^a Priscila Rezende, esposa do homenageado, para entregarmos o Título de Cidadão Baiano, outorgado pela Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, ao Sr. Kênio Rezende, vereador da cidade de Salvador.

Convido também a Sr.^a Adriana Marinho para entregar as flores. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Vamos agora ouvir a fala do novo cidadão baiano, o nosso homenageado, o vereador Kênio Rezende. (Palmas)

O Sr. KÊNIO REZENDE: Bom dia, gente. Tudo bem? Primeiro, eu gostaria de agradecer ao nosso Deus, porque nós só estamos aqui hoje porque ele permitiu. É um dia de festa, é um dia de alegria, mas toda honra a ele, porque foi ele quem proporcionou que nós estivéssemos aqui. Então, que Deus abençoe todos vocês.

Quero iniciar minha fala cumprimentando o deputado José de Arimateia, proponente desta sessão, que faz com que este título se torne ainda mais especial. O deputado José de Arimateia, como bem dito aqui, é um homem público que nos inspira muito, que nos ensina muito, por ser um deputado já de cinco mandatos, uma pessoa idônea, uma pessoa que luta muito pelo povo baiano e que eu tenho o prazer, a honra, de chamar de amigo. É uma pessoa que me inspira muito nessa trajetória política. Que Deus abençoe o senhor. Muito obrigado.

Quero também cumprimentar a Mesa na pessoa do deputado e meu amigo bispo Márcio Marinho. Como Priscila disse, quando ela chegou aqui, na Bahia, a D. Adriana, sempre cuidadosa, acolheu muito bem a Priscila. E o bispo Márcio, deputado Márcio, também me acolheu, sempre com muitos bons conselhos, me ajudando nas horas difíceis, sendo sempre um referencial de pai e de amigo, por quem tenho um profundo carinho, um amor, porque é uma pessoa que eu respeito muito, considero muito.

E não tenho vergonha de dizer que quase sempre... (risos) eu ligo pedindo conselhos, porque eu sei que ele sempre vai me dar o melhor conselho, porque eu sei que ele sempre vai cuidar de mim. É uma pessoa em quem eu posso confiar. Então, muito obrigado por ter o senhor aqui com a gente.

Cumprimento todos os amigos, o vereador Luiz Carlos, que a gente costuma dizer que é o amigo lá na câmara que me orienta, me ajuda. Muito obrigado, vereador, por ser essa pessoa companheira e que compartilha sempre, nunca guarda para si, que sempre está pronto para ajudar. Muito obrigado.

Cumprimento meu amigo deputado Jurailton Santos, costumo dizer que, como a Priscila disse, eu perdi um irmão, mas a vida me deu outro: meu amigo Jurailton Santos, que eu amo muito, muito obrigado; a deputada Rogéria Santos, minha deputada, que sempre tem esse coração de cuidar do povo baiano, uma pessoa incrível, que faz um belíssimo trabalho na nossa Bahia, cuidando do nosso povo. Muito obrigado pela sua presença aqui, que me inspira muito.

Cumprimento meu amigo Sosthenes, que eu conheci em uma época em que Salvador estava passando um momento muito difícil, muitas chuvas, e Sosthenes cuidava da Defesa Civil com muita maestria. Um dia, assistindo à televisão e vendo as situações difíceis da cidade, eu pensei: “Eu vou mandar uma mensagem para o Sosthenes, vou agradecer a ele, porque é muito comum os secretários e os vereadores serem muito cobrados, o parlamentar ser cobrado, mas é difícil alguém agradecer”. Então, eu, naquele momento, liguei para ele para lhe agradecer por tudo que ele estava fazendo pela nossa cidade. Uma pessoa incrível. Deus o abençoe, Sosthenes.

Cumprimento o professor Clemens, que hoje vai receber também a maior honraria desta Casa, será comendador a partir de hoje, pessoa incrível. Muito obrigado, meu amigo, prazer em conhecê-lo, tá?

Enfim, falar da minha história, falar desse Título de Cidadão Baiano. Como vocês viram ali no vídeo, e eu até preparei um discurso, quero até agradecer à minha equipe, que preparou um discurso, mas hoje eu queria falar com o coração.

Às vezes, eu costumo dizer que Deus nos surpreende muito. Fui um menino do interior de Minas Gerais sem nenhuma perspectiva de vida, que, desde cedo, viu a dureza da vida, as dores, o sofrimento. Meu pai perdeu o emprego, ele era um torneiro mecânico; minha mãe, uma lavadeira, foi sustentar a família lavando roupa para fora.

Não tínhamos, muitas vezes, o que comer. Muitas eram as vezes em que eu falava com mamãe assim: “Mamãe, a senhora não vai comer?” E minha mãe dizia assim: “Kênio, meu filho, mamãe já comeu.” Tinha 2, 3 dias que ela não comia, D. Adriana, uma mãe faz isso, ela tira da boca para dar para o filho comer.

Muitas vezes, eu via minha mãe pedindo restos de comida na casa dos vizinhos e, às vezes, das patroas para levar para os filhos comerem, porque a gente não tinha nada. Desde cedo, eu tive que trabalhar – pastor Cláudio, pastor Daniel, muito obrigado – para ajudar a sustentar a minha casa vendendo o churrasquinho, vendendo frutas na feira, outras vezes catando latinha e cobre, para levar um pouco de alimento para casa.

Tive um irmão, um irmão mais novo, Cleiton, que não suportou, não aguentou aquele momento difícil e acabou morrendo. Eu tive essa dor. Imagine a dor da minha mãe, a nossa dor de perder um irmão, perder um filho para a fome. Uma situação muito complicada.

E aí, quando eu cresci, me tornei adolescente, querendo fazer parte de alguma coisa, querendo ser aceito, porque todo jovem quer ser aceito, eu, que morava na casa mais pobre, na rua mais pobre, não tinha um tênis para ir para a escola, quem me deu meu tênis foi minha professora, e os meninos zombavam de mim.

Não tinha nada, mas aí eu queria ser aceito e, então, conheci as más companhias, me envolvi com as drogas, todo tipo de droga: cocaína, crack, maconha... E aquilo que já era difícil ficou pior ainda, porque minha mãe ficou desesperada, pois já tinha perdido um filho para fome, agora estava perdendo outro, tenente-coronel Ramos, para as drogas.

Eu via a minha mãe chorar, minha mãe se desesperar, mas não sabia o que fazer. Eu queria sair daquela situação, eu queria largar as drogas, mas não conseguia. Muitas vezes, bispo Márcio, eu prometia que não ia usar mais, mas estava lá com um prato de cocaína, muitas vezes alucinado pelo crack, vendo aparições que não existiam, gritando no meio da rua.

E a minha mãe, coitada, sem saber o que fazer, só ouvia dizer que ia ali enterrar o filho, que o filho ia ser cravejado de bala, que o filho era um caso perdido e que não tinha mais jeito. Só que a minha mãe, guerreira, uma baixinha de muita fé, conheceu a Igreja Universal.

E, quando ela conheceu a Igreja Universal, ela aprendeu que tinha um jeito para o filho, vereador Luisão, e ela, então, começou a lutar pelo filho, começou a buscar pelo filho que, muitas vezes, não queria, dizia para ela que não tinha jeito. Mas a minha mãe, coitada, ela era a única pessoa que eu podia dizer que me amava.

Muitas vezes, minha mãe era convidada para festas de família ou algo assim, e eles diziam: “Olha, você, Aparecida, pode vir, mas o Kênio não porque ele vai roubar, ele vai fazer alguma coisa errada”. E minha mãe dizia: “Onde não cabe um filho, não cabe uma mãe”. E aí minha mãe não ia por causa do filho problemático, por causa do filho que saía e ficava 1 semana fora de casa, na rua, por causa do filho que fazia ela sofrer tanto.

Mas ela conheceu a igreja, a minha Igreja Universal do Reino de Deus que eu amo tanto, que é tão criticada, que as pessoas falam tão mal, mas que se a minha mãe não tivesse conhecido a Igreja Universal, vereador Edilson, de Lauro, eu não estaria aqui. Ela foi para a Igreja Universal, aprendeu a usar a fé, lutar pelo filho e agora eu chegava em casa drogado e via a minha mãe feliz. Via minha mãe bem. Já não via mais a minha mãe desesperada.

Num dia, abriu uma igreja perto do bairro e minha mãe disse: “É lá que eu vou”. Só que eu não podia deixar minha mãe ir porque eu tinha medo de fazerem covardias com ela por minha causa. E aí eu fui escoltar a minha mãe, fui armado, fiquei do lado de fora e uma obreira, D. Marluce, uma obreira estava falando lá dentro, eu na rua, e aquilo tocou no meu coração, aquilo me trouxe uma coisa que eu não tinha: paz.

Passaram-se uns 2 dias, eu fui na sede e encontrei um pastor, um pastor que contou a minha vida toda no púlpito sem me conhecer, e ele disse assim: “Talvez você esteja aqui... Você é considerado um lixo da sociedade, você é desprezado por tudo e por todos, você quis morrer”. Esse

era eu. Um jovem que, muitas vezes, se envolvia em coisas erradas, pedindo a morte, porque não aguentava mais a angústia, a tristeza, o vazio.

E aquele pastor disse uma palavra que eu nunca esqueci. Há quase 30 anos, ele disse: “Vinde a mim os cansados, sobrecarregados, que eu vos aliviarei”, me deu um abraço e disse assim: “Meu filho, Deus te ama, ele tem um plano na sua vida.”

Naquela hora, eu não vi um homem me abraçando, eu vi Deus me dando uma chance. Saí dali, larguei as drogas. Há 27 anos, eu fui curado do vício. Posso testificar que vício tem cura. Eu me tornei depois obreiro, pastor e fui pregar o evangelho, fazer pelos outros o que tinham feito por mim. Assim como eu encontrei alguém que me ajudou, eu quis ajudar as outras pessoas.

Graças a Deus, depois fui para Montes Claros e conheci a razão da minha vida, meu grande amor, meu único grande amor e eterno, a pessoa que está sempre ao meu lado, que eu tenho o orgulho de chamar de minha esposa, sabe? Uma pessoa incrível, uma pessoa forte, corajosa, que não se abala nas lutas.

Muitas dificuldades que passamos suportei porque ela estava ao meu lado. Na campanha mesmo, estava muitas vezes com a gente, o dia todo, rodando na campanha para pedir voto, eu chegava à noite, tinha dia que eu falava para ela: “Priscila, não vai amanhã”. E ela dizia: “Eu vou todos os dias, porque onde você estiver, eu vou com você”.

É isso que me dá força todos os dias. Depois de um dia de luta, depois de um dia, às vezes, estressante, eu tenho a alegria de poder dizer: “Eu vou voltar para casa, porque eu vou encontrar essa mulher incrível na minha casa, essa mulher que me faz feliz e que eu não tenho vergonha de dizer para todo mundo: ‘É o meu “mozinho”, que eu amo tanto, que é o presente de Deus para mim”’.” (Palmas)

Obrigado, meu amor, por me fazer tão feliz, por me fazer me sentir especial, porque é isso que você me faz. Quando Deus me deu a Priscila, Deus me deu uma família. Hoje eu não tenho mais a minha mãe, a minha mãe está no céu com Jesus, mas me deu uma outra mãe, a minha mãe Jacque, que é a mãe de Priscila, mas eu costumo brincar que agora eu sou o filho mais velho, então sou o que ela mais ama. (Risos) Obrigado, D. Jacqueline, por ser essa mãe incrível que a senhora é.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia) (fora do microfone): E o cunhado?

O Sr. KÊNIO REZENDE: O cunhado, vou falar dele.

(...) Ela é a minha mãezinha, é a quem eu peço a bênção todas as vezes que ligo, é quem me faz me sentir muito especial. Obrigado pela senhora me dar o maior presente da minha vida e por ser minha mãezinha. E aí eu tenho o Victor, que é agora o meu irmão. Olha só. Eu costumo brincar e o chamo de meu “casca de bala”, porque a gente é amigo.

Então, Deus proporcionou tudo isso na minha vida. Aí eu venho para Salvador. Passou-se mais um tempo, trabalhando em Minas Gerais. Eu vim para Salvador e cheguei aqui, nesta terra maravilhosa, de um povo que me abraçou, que me acolheu, um povo que me fez me sentir em casa. Povo guerreiro, povo trabalhador, povo que me inspira. É um povo que tem uma alegria contagiante, um sorriso que só o povo baiano tem, um povo pelo qual eu me apaixonei, eu amei esse povo desde o primeiro dia, há 13 anos, quando eu cheguei aqui.

Lembro-me de um episódio muito engraçado, que, quando eu cheguei, bispo Márcio, eu não sabia andar aqui, fui pegar um ônibus e não sabia com que ônibus eu iria para casa. E eu perguntei para um rapaz assim: “Você sabe qual ônibus que vai para tal lugar?” Ele disse: “Eu sei”. Aí ele parou, deu sinal para o ônibus, o ônibus parou, ele me colocou dentro do ônibus, foi lá e falou com o motorista: “Ó, ele tem que descer em tal lugar porque ele não é daqui. Cuida dele.”

Eu pensei que ele ia no mesmo ônibus. Não, não ia, não, ele só entrou para me ajudar, porque esse é o povo baiano. Esse é o nosso povo, um povo que não mede esforços para abraçar até quem vem de fora. Um povo, pastor Cláudio, que é imbatível, que tem um calor humano. Não é à toa que o nosso Brasil foi descoberto aqui. É um povo maravilhoso.

Hoje, receber este Título de Cidadão Baiano, para mim, é uma honra, é um orgulho, porque isso mostra, Sosthenes, que esse povo também me ama como eu o amo. E é por isso que eu luto tanto.

Quando eu cheguei aqui, fui cuidar de pessoas que a maioria despreza. Meu primeiro trabalho aqui, em Salvador, foi cuidar de um grupo chamado “Vício Tem Cura”, onde eu cuidava de 7 mil pessoas, 6 mil pessoas, todo domingo, com uma palestra mostrando que o vício tem cura, porque eu fui curado. Ouvi histórias difíceis e, muitas vezes, eu tinha que pedir licença, sair e respirar, mas voltava para ajudar aquele povo, porque era o meu povo.

E, hoje, como cidadão baiano, eu fico mais feliz ainda, porque agora eu posso dizer com a boca cheia: “Eu sou baiano! E esse povo é o meu povo!” (Palmas) Agora eu posso não só falar de qualquer jeito, eu posso encher a minha boca. Eu encontrei ali a D. Priscila, ela falou assim: “Cidadão baiano”. Eu falei para ela assim: “Agora eu posso falar de igual para igual porque agora eu sou baiano.”

Então, gente, eu quero agradecer a todos vocês, e finalizo a minha fala dizendo... A Gabriele me perguntou assim: “O senhor resume a sua história com qual frase?” Eu disse para ela: “Uma frase. Tudo que eu passei, tudo que eu vivi, todas as dores que foram embora se resumem numa frase: ‘Deus sempre cuidou de mim’”.

Deus abençoe todos vocês. Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Muito bem, parabéns ao novo cidadão baiano, pastor e vereador Kênio Rezende.

Muito bem. Graças a Deus. Olha aí o cidadão baiano feliz, alegre. Justa homenagem.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Agora nós vamos entrar na segunda homenagem, no segundo momento da homenagem. Gostaria de chamar aqui, para ocupar a presidência, o nosso amigo deputado Jurailton Santos, para que eu possa usar a tribuna e falar do novo comendador, professor Clemens.

(O deputado Jurailton Santos assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Jurailton Santos): Concedo a palavra ao deputado José de Arimateia, proponente desta sessão, pelo tempo de 2 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Vixe! Diga: “Graças a Deus!” Bem, como falei logo quando eu fiz o primeiro pronunciamento, eu fico feliz porque vai ficar na história – ouviu, deputado Jurailton? – este momento da homenagem ao vereador Kênio Rezende, que agora é cidadão baiano.

E agora vamos honrar também esse que já é baiano, mas hoje vai receber a maior honraria que esta Casa oferece, que é a Comenda Dois de Julho.

(Lê) “**JUSTIFICATIVA**

Nascido em Salvador, filho de um servidor público e uma corretora de imóveis, foi educado no Colégio Integral onde já foi premiado como melhor aluno...”, como melhor aluno, rapaz, já pensou? (Palmas) Parabéns, gente, olha aí. Inclusive, como eu falei também, nesta Casa todos os homenageados passam, realmente, por uma análise de perfil. E vocês sabem que ser o melhor aluno é uma das características.

(Lê) “(...) e casou com 27 anos com Nathalia Vilas Boas...”, essa jovem que está aí ao seu lado, “(...) Clemens Vilas Boas encontrou na educação sua vocação precoce: aos 14 anos, já ensinava, e aos 18, ingressou na Universidade Federal da Bahia (UFBA)...”, rapaz, já pensou se eu fosse lá pelo Rio Grande do Norte? Se eu fosse seu aluno, hein? Pelo amor de Deus! Muito bem.

Olha só, (lê) “(...) ingressou na Universidade Federal da Bahia (UFBA), onde solidificou sua base acadêmica. Aos 22, visionário e movido por um propósito transformador, fundou sua própria instituição de ensino, revolucionando metodologias pedagógicas e promovendo avanços significativos na educação, com foco em acessibilidade e inovação.

Sua trajetória pessoal reflete uma fusão entre curiosidade intelectual e ação prática. Casado e com raízes familiares que unem empreendedorismo e serviço público, Clemens transcendeu fronteiras: como pesquisador nos Emirados Árabes Unidos, conectou saberes orientais ao potencial brasileiro, criando uma comunidade global de aprendizado. Além da docência e palestras, é patrono de projetos sociais, aliando educação a segurança pública e geração de emprego.

Clemens personifica a educação como missão de vida – desde as salas de aula até a construção de legados que unem culturas e transformam realidades.

As suas ações a fazem merecedora da honraria cuja concessão ora proponho a esta Casa...”

Então, isso aqui foi exatamente o que justificou a comenda ao meu amigo, que já conheço de longa data, não é, Clemens? Que foi candidato também a vereador aqui pela cidade de Salvador. É um homem que realmente tem o seu espírito aguerrido com aquilo que pega para fazer, destemido diante dos desafios. Essa é a pessoa do meu amigo Clemens, advogado.

Então, por isso, meu amigo deputado Márcio Marinho, esse rapaz, esse novo cidadão, aliás, esse novo comendador, recebe hoje essa honraria. Parabéns, Clemens! (Palmas) E pode ter certeza de que esta Casa reconheceu a sua trajetória. Inclusive, a vinda do Augusto Cury aqui, nesta manhã, foi exatamente para prestigiar o professor e advogado Clemens. Que Deus o abençoe e parabéns! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Jurailton Santos): Parabéns, Excelência!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Jurailton Santos): Eu concedo a condução dos trabalhos ao deputado José de Arimateia, proponente desta cerimônia de homenagem.

(O deputado José de Arimateia reassume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Gostaria de convidar, para compor a Mesa, o vereador de Lauro de Freitas Edilson Ferreira e o vereador de Camaçari Luisão. (Palmas)

Neste momento, assistiremos ao vídeo sobre a trajetória do professor Clemens Vilas Boas, por favor.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Muito bem! Parabéns, Clemens Vilas Boas.

Neste momento, convido os pais do homenageado, o Sr. Clemens e a Sr.^a Eliane, bem como sua esposa, Nathália Vilas Boas, para, juntos, entregarmos a Comenda Dois de Julho ao professor Clemens Vilas Boas, que lhe é outorga pela Assembleia Legislativa da Bahia. (Palmas)

Convido a minha esposa, Cris Paiva – Cristina Paiva – para a entrega das flores. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Procede-se à entrega das flores.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Muito bem, dando continuidade, concedo a palavra ao nosso homenageado, o professor Clemens Vilas Boas, novo comendador. (Palmas)

O Sr. CLEMENS VILAS BOAS: Boa tarde a todos!

Cumprimento com muita honra esta Mesa, sob a presidência do deputado Arimateia, com figuras tão ilustres.

Saúdo o Dr. Adilson Agapito, procurador do estado, estou muito honrado com a sua presença, representando os advogados, representando os procuradores; o nosso vereador Kênio Rezende, com muita honra, dividindo esta homenagem merecida, com uma história de vida inspiradora. Que Deus o conduza, multiplique e possa honrá-lo ainda mais. Cumprimento também a sua esposa, com muita honra.

Quero cumprimentar também a minha querida esposa, que sempre trilha comigo nos desafios e nas honras da vida; o nosso deputado Jurailton, com muita honra; o nosso vereador Luisão. Quero cumprimentá-los.

Quero honrar cada um dos senhores presentes aqui; minha família, meus pais, meus irmãos; meus amigos queridos que estão aqui e vieram de longe; o querido Lourival; Dimas; cada um que está aqui; os pastores e a liderança; meu sogro, representando a família de minha esposa, que sempre fez parte.

Eu não vou me delongar por entender que vocês estão com fome. (Risos)

Eu quero só transmitir, primeiro, a honra de carregar a comenda desta Casa para que eu possa tornar ainda mais poderosa a jornada em prol de um povo tão batalhador.

Quando eu me tornei professor, advogado e, hoje, carrego os projetos internacionais com o apoio do prefeito Bruno Reis – para quem eu mando o meu abraço –, que acreditou no projeto, depositou energia, foi à Embaixada dos Emirados Árabes comigo, foi às solenidades, trouxemos o embaixador e, hoje, a cidade de Salvador, por meio de um professor comum, de uma família comum, poderá não só usufruir de bilhões de dólares, mas poderá também ter um sistema de segurança, mais educação, mais qualidade de vida para um povo que merece e que precisa melhorar de vida. Então, faço uma referência ao prefeito Bruno Reis, agradecendo também por toda a disponibilidade dele. Que isso possa ainda multiplicar e ajudar muitas pessoas.

Queridos, o Dr. Augusto Cury nos honrou também com a presença dele, sendo pré-candidato à presidência da República, quem, de uma vida comum, de uma pessoa comum, trouxe tantas mudanças para a história de milhões de brasileiros. Uma das mensagens dele, que me ajudou a inspirar mudanças sociais, é a de que uma vida sem sonhos é como o céu sem estrelas, é como o mar sem ondas. Cada um de nós aqui tem um sonho, tem um projeto, tem uma meta de vida, e o nosso objetivo é usufruir do maior presente que Deus nos deu, que é a nossa vida.

Depois dos agradecimentos, eu começo o meu discurso formal, que será muito breve. No meu discurso formal, não poderia deixar de iniciar com o salmista, que engrandeceu Deus com o coração cheio de alegria e disse: *“O que darei ao meu Deus por tantos benefícios?”* E eu quero aqui, neste momento, render graças Àquele que criou os céus, criou a terra, por ter nos inspirado, nos ajudado a chegar até este momento. Agradecê-lo.

Conforme o apóstolo Paulo registrou em Romanos: *“Porque dele, e por ele, e para ele são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém”*. E que essa benção que Ele me apresentou se apresente na sua vida e na sua família.

Então, meu primeiro agradecimento formal é a Deus, criador de tudo, aquele que nos trouxe até aqui e nos deu o presente da vida.

Agradeço formalmente àquela que tão jovem começou comigo, a minha esposa Nathália, sempre muito doce, prestativa, forte, uma mulher de muita inspiração. Jovens, começamos a caminhar nas graduações da vida. Eu sou muito honrado e feliz por ter uma mulher tão incrível, uma esposa tão incrível como você, que me ajuda a ser melhor, mais forte e que me ajudou nesta caminhada. Muito feliz e honrado. E obrigado por suportar tantos desafios. (Palmas) E esta minha homenagem vai para uma esposa que, mesmo jovem, é tão sábia e que nos impressiona.

A meus pais, aos quais fiz referência, aos amigos, à família e a todos, porque eu quero que sintam o calor do deserto. Esse vídeo, com a foto, é exatamente porque eu fui aos Emirados sem estrutura mínima, sem respostas plausíveis. Viajei milhares de quilômetros para conquistar uma oportunidade para nossa cidade.

Cumprimento o nosso vereador Luizinho, sempre uma honra.

Estive lá somente com o vento do deserto, com a esperança e a fé para conseguir ser atendido por autoridades estrangeiras. O prefeito fez os pedidos institucionais, fez a parte dele. Nós ficamos dias aguardando, trocaram a agenda dezenas de vezes, quase gera um problema diplomático; outras cidades tentaram furar a nossa agenda e o professor de vocês jamais desistiu.

Não tiramos Salvador do mapa, porque a nossa cidade vai ter mais investimentos em porto, sim; vai ter mais infraestrutura; vai ter mais emprego e renda; vai ajudar aquele que está em

uma comunidade simples, que não tem condição de estudar, de comer, a ter mais prosperidade, mais empresa, mais visibilidade no cenário internacional.

Nós não podemos aceitar que somos uma cidade secundária, terciária, no Brasil ou no Nordeste. Somos a primeira capital do Brasil, temos condição de ser uma potência, de ser uma referência, de ter turismo, como Dubai estimulou, no meio do deserto, e está lá vendendo milhões e milhões de dólares.

Para quem vai isso? Vai para aquele jovem que nasceu agora na comunidade da Cidade Baixa e quer ter uma empresa para ele poder se empregar; vai para aquela pessoa que, muitas vezes, não teria condição de ter um bom salário. Nós vamos atrair tudo que for possível e vocês estarão dentro dessa jornada, dentro dessa janela, porque essa vida é para ser vivida e muito bem vivida, é para ser aproveitada, é a nossa única vida. Então, como Jesus disse: “Eu vim para que tenham vida, e vida em abundância”. E, nesta vida, eu batalhei, eu tanto sofri, suei para levar os projetos, porque, vocês sabem, não é fácil conciliar as agendas com todas as diplomacias que existem.

Dentro dessa jornada, quando eu comecei a ensinar, aos 14 anos, eu tinha um pequeno curso de reforço e comecei a interagir com as instituições de ensino. Eu sempre gostei de impactar e transformar vidas. Então, meu objetivo é levar solução para a dor, solução para as pessoas, crescendo no estado, para que possamos ter uma vida ainda melhor.

Deputado Arimateia sempre foi uma referência, porque sempre foi um homem de honra, um homem que me atendia no seu gabinete sem eu ter ainda grandes projetos, que me dava atenção, me dava afeto e me dava, sobretudo, oportunidade. Junto com sua esposa, sempre me abrilhantou, sempre presenciou os meus eventos até eu me tornar um professor ainda mais conhecido. Ele já caminhava comigo e, ainda assim, ele investiu mais tempo. As fotos que os senhores viram, que nós fizemos aqui, de maneira inovadora, grandes painéis de aulas... Salvador não tinha painéis de saúde mental e tecnologia; quem trouxe, junto com Augusto Cury, fui eu, com a graça de Deus, e com o esforço e o apoio também de todas as autoridades. Salvador nunca havia recebido a visita de um embaixador dos Emirados dentro da prefeitura. Nós conseguimos viabilizar isso com muita honra, com muita alegria, e nós temos fé e convicção de que faremos muito mais.

A comenda não é para pararmos aqui. A comenda é um fogo ainda mais poderoso para levarmos essa bandeira adiante, para que vocês tenham os seus filhos, seus sobrinhos, seus primos, e possam chegar em casa e dizer-lhes: “Existe um professor incendiado por uma comenda e por um compromisso de levar uma vida melhor para cada um que está aqui nesta cidade. Um professor que não aceita que a cidade seja subjacente a Recife, a Fortaleza, mas acredita que ela tem potencial ainda maior para ir mais longe, para caminhar mais longe, para trazer melhorias para a vida das pessoas.”

Porque a política e o poder, do Oriente ao Ocidente, no Império Romano, no Império Persa, tudo que deveria ser prioridade não é a reverência àqueles que detêm o trono ou a coroa; é para que as pessoas tenham uma vida melhor, é para que se tenha dignidade para comer quando precisar comer, vestir quando precisar vestir, usar um remédio quando precisar. E, diante das calamidades públicas que vivemos no mundo, quando pessoas com diabetes, hipertensão e demais mazelas sociais não têm condições de comprar um medicamento, nós não podemos nos deter, não podemos nos calar, não podemos aceitar. Temos que usar a estrutura pública para proporcionar uma vida melhor a quem precisa e não nos submeter a um sistema que aceita que as pessoas morram de forma submissa, indireta, por não terem condições de se alimentar, viver e comprar seus remédios.

É para isso que eu, com muita honra, aceito esta comenda: para representar aqueles que não podem falar. Não como político, neste momento, mas como professor e pesquisador. Darei a minha voz, a minha formação e as minhas habilidades para batalhar por aqueles que não têm uma espada na mão, porque a minha espada será a espada de cada um de vocês. (Palmas)

Finalizando, porque eu sei que vocês estão com fome, quero, com muita honra e alegria, cumprimentar não apenas as autoridades e os amigos queridos, mas cada vida aqui presente, cada um que está aqui com seus sonhos e seus objetivos. Inclusive, falo representando também uma parte da

minha família que veio de Alagoas. Minha tia Rose, que é muito especial para mim, obrigado por estar aqui conosco. (Palmas) A meus primos, que são vereadores no interior e representam também, fico muito honrado.

E, sem fazer referência, finalizando, meu vereador e demais autoridades, eu digo: nós temos uma única vida. E o que você está fazendo com ela? Saia deste Plenário, hoje, um pouco cansado das formalidades, mas saia incendiado pela vontade de viver. Pode faltar dinheiro em determinado momento, pode faltar oportunidade, mas você está aqui, caminhando com dois braços, duas pernas e um coração batendo.

Sabe o que há em comum entre um imperador de Roma, um presidente da República, um presidente dos Estados Unidos e tantos grandes homens? Todos eles vão morrer. Todos têm um coração que pode parar de bater a qualquer momento, por uma doença, por um vírus ou por uma bactéria. Portanto, todos somos iguais. Do pó viemos e ao pó voltaremos. A diferença entre nós será aquilo que faremos com a nossa vida.

Então, tenha a consciência de que, ao acordar, você deve estar disposto a fazer algo extraordinário. Assim como muitos não acreditaram em um professor, em um advogado simples e jovem, que pôde trazer um projeto internacional que ainda vai explodir mais ainda pela cidade, muitos também poderão ser surpreendidos por aquilo que Deus fará em suas vidas, porque a sua vida é única. Em todo o universo, não há ninguém igual a você. Você é único.

Então, ame mais, reclame menos, lute mais. Sangre quando for preciso sangrar, mas levante-se, porque cada dia é uma oportunidade de construir novas histórias, e a sua história é única.

Encerrando esta fala, sinto também o dever de prestigiar e agradecer a todas as organizações que caminharam comigo ao longo desses projetos e que enviaram ofícios. Agradeço à OAB por sua participação. Agradeço, formalmente, à equipe da Prefeitura de Salvador, ao escritório internacional de relações, que nos ajudou e continua nos ajudando a conduzir nossas operações. Agradeço também à Assembleia Legislativa, na pessoa do deputado Arimateia, sempre presente, mandando ofícios, nos auxiliando, nos assessorando, nos dando força.

Agradeço às instituições de ensino que nos deram palco para fazer eventos, às faculdades de Direito, sobretudo à Universidade Federal da Bahia, que sempre nos foi oportuno. Agradeço, na pessoa de cada um que está aqui presente, também por ouvir e partilhar essa história.

Sonhem, queridos, sonhem, mas batalhem pelos seus sonhos, porque a nossa vida é um presente Daquele que criou tudo.

E não se esqueçam: não somos um povo submisso, somos um povo poderoso, porque Deus nos fez poderosos para acreditar naquilo que é possível fazer. Nós podemos transformar, podemos renovar, podemos seguir adiante. E, quando errar, sempre recomeça, porque nada melhor do que um dia após o outro.

Sempre é possível vencer, sempre é possível recomeçar, desde que você tenha ar nos seus pulmões. O imperador romano não tinha o nível de conhecimento a que vocês têm acesso hoje e ele é igual a você, porque ele voltou para o pó e não existe nenhum homem que foi grande na Terra e que está ainda caminhando por aí vivo, a não ser Jesus Cristo.

De Confúcio a todos os líderes do Oriente e do Ocidente, ninguém supera a morte. Então, o que eu estou lembrando, neste Plenário em que tantos poderosos caminham, é que o maior poder você tem dentro do seu coração, que é vida, fé e pulmão para caminhar adiante. Não desista, sonhe, acredite, porque nós estamos aqui para caminhar por um país, por um estado e por uma cidade ainda melhor.

Deus abençoe vocês! Um forte abraço! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Muito bem! Parabéns, comendador Clemens Vilas Boas, o novo comendador da nossa querida Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Já estamos chegando ao final. Vamos ouvir, neste momento, a execução do Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Muito bem! Gostaria de registrar também a presença do juiz federal Rodrigo Lima. (Palmas) Está aqui presente? Obrigado pela sua presença.

Eu não posso deixar de fazer aqui alguns agradecimentos. Primeiro, à minha equipe, à minha assessoria, que esteve aqui desde o início dos trabalhos desta Casa. A toda a minha equipe, obrigado, bem como à *TV ALBA*, que fez esta cobertura ao vivo.

Queria dizer para os homenageados – tanto ao cidadão baiano vereador Kênio Rezende, como também ao nosso comendador professor Clemens Vilas Boas – que a *TV ALBA* transmitiu ao vivo, neste momento, à Bahia.

A *TV ALBA* está chegando aí a várias... a todas as cidades da Bahia, a outros estados também e, claro, para chegar, nós queremos agradecer à repórter Myrian Nery, ao cinegrafista Robson, ao operador de robótica Renato, ao som que está aqui, Levino que está aqui na assessoria, ao Cerimonial – Patrícia, Manuela, Rita e Luciana –, às taquígrafas, essas jovens aqui, porque todas as falas, além de serem gravadas, foram escritas pelas taquígrafas que estão aqui. Eu não estou com o nome delas aqui, mas elas trabalham de segunda a sexta-feira, hoje é sexta. Segunda a sexta, de manhã e de tarde. Se não fossem elas, nossas falas não estariam registradas nos Anais desta Casa. Então, as taquígrafas estão de parabéns, como também os garçons que serviram aquele cafezinho, água de coco e tudo mais.

(Intervenção fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): É... não, exatamente, mas vocês foram recepcionados quando chegaram aqui.

Em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradeço a presença das autoridades aqui na Mesa e os que foram também anunciados aqui. Peço desculpas se eu não citei alguém, mas fizemos o registro dos nomes que chegaram até aqui.

Gostaria de...

(O Sr. Clemens Vilas Boas se manifesta fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Já fiz.

O Sr. Clemens Vilas Boas (fora do microfone): Dr. Aníbal.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Como é?

O Sr. Clemens Vilas Boas (fora do microfone): Dr. Aníbal, da OAB-CG, advogado.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Quero registrar a presença do Dr. Aníbal, da OAB-CG, advogado.

Eu peço desculpas, porque nós cometemos falhas. Então, se porventura ficou algum nome sem ser registrado, me perdoem.

Em nome da Assembleia Legislativa, agradeço a presença das autoridades civis e militares, dos secretários, da imprensa, dos amigos e dos familiares do homenageado.

É o deputado José de Arimateia trabalhando por você. (Palmas)

Declaro encerrada a presente sessão.